



Secretaria da
Cidade Sustentável
e Inovação



DEFESA CIVIL DE SALVADOR - CODESAL

RELATÓRIO ANUAL 2017

SALVADOR - BA

DEFESA CIVIL DE SALVADOR - CODESAL
RELATÓRIO ANUAL 2017

ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
SECRETARIA DE CIDADE SUSTENTÁVEL E INOVAÇÃO
Rua Mário Leal Ferreira, nº. 80 - Bonocô CEP: 40.285-280.
Tel.: (71) 3202-4500 Fax: (71) 3381-9014.
Site: www.codesal.salvador.ba.gov.br
E-mail: codesal@salvador.ba.gov.br

REALIZAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
SECIS - Secretaria Cidade Sustentável e Inovação
Defesa Civil do Salvador - CODESAL

EXPEDIENTE

Prefeito

Antônio Carlos Peixoto de Magalhães Neto

Secretário da Cidade Sustentável e Inovação- SECIS

André Moreira Fraga

Diretor Geral da Defesa Civil

Sosthenes Macedo

Assessora Chefe

Denise Fraga Andrade Moreira Pinto

Assessora Técnica

Patrícia de Abreu Bastos Chamusca

Coordenador de Ações de Contingência

Francisco Costa Júnior

Coordenadora de Ações de Prevenção e Redução de Riscos

Gabriela Soares Moraes

Coordenador de Apoio Administrativo

Edvan dos Santos Azevedo

Subcoordenador de Áreas de Risco

Matheus Silva Fioravanti

Subcoordenadora de Ações Comunitárias e Educativas

Kelly Barbosa Figueiredo Moraes

Subcoordenador de Monitoramento do Clima e Sistemas de Alerta

Ricardo de Sousa Rodrigues

Subcoordenador de Atendimento Emergencial

Esmeraldo Tranquilino de Souza Junior

Gestora do Núcleo Orçamentário e Financeiro

Patrícia Fernandes Paez da Silva

Gestor do Núcleo de Tecnologia da Informação

Reginaldo Assis de Araújo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. DEFESA CIVIL - CODESAL	6
1.1 AÇÕES ESTRUTURANTES	6
1.1.1 Monitoramento meteorológico	6
1.1.2 Alerta e evacuação	7
1.1.3 Núcleos comunitários de Proteção e Defesa Civil	7
1.1.4 Voluntariado	8
1.1.5 Programa Defesa Civil nas Escolas – PDCE	8
1.1.6 Lonas de proteção.....	8
1.1.7 Geomanta.....	8
2. PARCERIAS	9
3. AÇÕES REALIZADAS	9
3.1 OPERAÇÃO CARNAVAL.....	9
3.2 OPERAÇÃO CHUVA.....	10
3.3 RELATÓRIO CASARÕES 2017	13
4. DADOS ESTATÍSTICOS (janeiro a outubro 2017)	13
4.1 COMPARATIVO – DADOS ESTATÍSTICOS	15
4.2 INFORMATIVO DE RISCO (janeiro a outubro 2017)	16
4.2.1 Análise Precipitação X Ocorrências SGDC.....	16

ANEXO

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

APRESENTAÇÃO

A Defesa Civil de Salvador, focada principalmente na prevenção dos desastres, vem fortalecendo suas ações neste sentido, contribuindo de forma relevante nos baixos índices de acidentes.

Para tanto, atua no monitoramento meteorológico visando o acompanhamento dos eventos de chuvas, no desenvolvimento do cadastro de ocupação das áreas de risco mapeadas e sujeitas a alagamentos e deslizamentos, bem como na elaboração dos mapas temáticos de ocupação e risco, além de realizar vistorias preventivas e emitir pareceres sobre eventos e atividades públicas visando a segurança global da população.

A celebração de convênios de cooperação técnica e a realização de projetos e programas direcionados a prevenção vem, juntamente com a equipe técnica, incrementar os trabalhos do órgão.

Neste relatório, estão apresentadas as ações desenvolvidas pela Defesa Civil de Salvador, bem como os dados registrados durante o ano de 2017.

1. DEFESA CIVIL – CODESAL

Com o foco nas ações preventivas, a CODESAL deu continuidade aos trabalhos iniciados e realizados com o modelo de gestão implementado em 2016, incrementando seu monitoramento meteorológico, acompanhando o Sistema de Alerta e Alarme Sonoro, incentivando a formação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil – NUPDEC's e fortalecendo os já existentes com o apoio das Prefeituras-Bairro, como também estimulando a participação da sociedade civil, através do Programa de Voluntariado.

Como suporte a esses trabalhos, estão sendo mapeadas e monitoradas áreas de risco, com a elaboração de mapas de ocupação, evacuação e diagnóstico, que irão subsidiar a tomada de decisões em casos de eventos extremos de chuvas, como também priorização de áreas para elaboração do Plano de Ações Estruturais – PAE e colocação de Geomanta, proteção de encostas para áreas com risco de deslizamentos, de rápida execução e baixo custo.

Essas ações estão contidas no planejamento estratégico no projeto “Salvador na Prevenção de Riscos” e se propõem a beneficiar 1790 famílias com medidas de redução de riscos.

1.1 AÇÕES ESTRUTURANTES

1.1.1 Monitoramento Meteorológico

O monitoramento meteorológico foi ampliado e atualmente a rede é composta por 38 pluviômetros, monitorada pelo **CEMADEC**- Centro de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil que, em conjunto com as imagens de satélite e de radar meteorológico, proporcionou uma melhor previsão do tempo, minimizando os efeitos decorrentes de eventos extremos envolvendo desastres naturais. Vale ressaltar que estão sendo adquiridas estações meteorológicas e hidrológicas para, em conjunto com a rede de pluviômetros, subsidiar projetos de redução de vulnerabilidades de áreas.

1.1.2 Alerta e evacuação

Foram executados três Simulados de Evacuação, nas áreas onde estão instalados o Sistema de Alerta e Alarme Sonoro. Os simulados são exercícios práticos, que buscam preparar e conscientizar os moradores de áreas de risco sobre o processo de evacuação em situações de risco de desastres. Nos simulados, a equipe atua orientando os moradores que se encontram em áreas de risco a deixarem seus imóveis e se dirigirem ao abrigo mais próximo. Os simulados ocorreram nas comunidades do Calabetão, Alto da Terezinha (Mamede) e São Caetano (Bom Juá/Marotinho) e envolveram mais de 200 pessoas por simulado.

Para a construção dos exercícios simulados, foram realizadas as seguintes atividades:

- Reunião com os moradores para apresentar o simulado e discussão com ajustes do mapa de evacuação;
- Reconhecimento da área junto com os voluntários integrantes do Núcleos de Proteção e Defesa Civil – Nupdec's;
- Mobilização da comunidade para divulgação do simulado;
- Sinalização dos imóveis que seriam evacuados;
- Entrega dos convites para participação no simulado e do mapa de evacuação aos moradores.

1.1.3 Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil – NUPDEC'S

Em 2017 foram formados 09 Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil – NUPDECs nas Prefeituras Bairro do Centro (1), Pau da Lima 2), Cabula (1), Liberdade (3), Subúrbio (1) e Cidade Baixa (1). Esse trabalho objetivou a identificação de representantes em suas comunidades, que foram devidamente treinados e capacitados nas questões afetas à Defesa Civil, criando uma parceria Defesa Civil x Comunidade, fundamental para a minimização dos riscos e consequentemente a prevenção de acidentes. No total foram certificadas 706 pessoas.

Como estratégia para fortalecer os NUPDECs formados em 2016, através da parceria estabelecida pela Defesa Civil com a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA), foram realizadas atividades complementares

em 12 comunidades com o objetivo de estimular a promoção da saúde e os cuidados relacionados à questão da qualidade de vida.

1.1.4 Voluntariado

Foram inscritas 522 pessoas no programa de Voluntariado, para atuarem como agentes fundamentais no desenvolvimento das ações de prevenção de desastres, principalmente na observação cotidiana dos riscos.

Este Programa de Voluntariado, criado pelo Decreto nº 26.459/15 vem contribuir para a consolidação da cultura de prevenção. As inscrições podem ser feitas no site da CODESAL ou presencialmente, na sede do órgão. Os voluntários são selecionados de acordo com a disponibilidade de cada um, a área de atuação escolhida e a necessidade de apoio complementar da CODESAL.

1.1.5 Programa Defesa Civil nas Escolas - PDCE

Esse programa foi implantado em 08 escolas, com a participação de 2.312 alunos e capacitação de 144 pais e 117 professores. As oficinas foram distribuídas em 03 módulos, a saber: Institucional da Defesa Civil, Zoonose - CCZ, Primeiros Socorros - Corpo de Bombeiros, beneficiando as seguintes escolas: Escola Coração de Jesus, Escola Fazenda Coutos, Antônio Carvalho Guedes, Clériston Andrade, Geraldo Bispo, Helena Magalhães, Hildete Bahia e Mourão de Sá.

1.1.6 Lonas de proteção

O trabalho de relonamento nas encostas, foi intensificado nos meses que antecederam o período das chuvas, nas localidades com risco de deslizamento que necessitavam de cobertura em lona plástica, perfazendo um total de 211.482 m². As Prefeituras Bairro que mais solicitaram a colocação da lona plástica foram: Liberdade /São Caetano, Cabula/Tancredo Neves e Pau da Lima.

1.1.7 Geomanta

Como ação preventiva, foram aplicadas 10.900 m² de *geomanta* nas

localidades de Alto do Peru(243,00 m2), Plataforma(1.174,00m2), Alto do Cabrito(2.406,00m2), São Marcos(6.559,00m2), Luís Anselmo(295,00m2) e Barbalho(223,00m2). Essa tecnologia de cobertura provisória das encostas para impermeabilização, de rápida execução e baixo custo, utiliza um geocomposto de PVC e geotextil com cobertura de cimento jateado.

2. PARCERIAS

- **Comitê Interinstitucional de Ações Emergenciais** - dando continuidade as ações de fortalecimento institucional do órgão, foram realizadas reuniões periódicas do Comitê, objetivando o alinhamento de ações para a tomada de decisões em situações de risco e articulação de trabalhos importantes para a efetividade das demandas do órgão.
- **Celebração de Convênio de Cooperação Técnica e Científica entre a Prefeitura e as Instituições de Ensino Superior** - Estácio, Mauricio de Nassau, Ruy Barbosa, UNIFACS, UCSAL e UNIJORGE - para atuarem por meio de competência acadêmica em áreas de ocupação precária, cabendo à Codesal o apoio necessário à consecução dos objetivos do convênio.
- **Apresentação das ações de Defesa Civil a Instituições Públicas**– foram realizadas reuniões com a presença de representantes da Defensoria Pública e do Ministério Público, para conhecimento dos trabalhos e competência da defesa civil, objetivando o alinhamento de ações visando a agilidade dos atendimentos. Da mesma forma foi realizada reunião com o Comando da Aeronáutica para definição de um convênio de cooperação técnica para troca de informações sobre clima.

3 AÇÕES REALIZADAS

3.1 OPERAÇÃO CARNAVAL

Participando anualmente da Operação Carnaval com ações de prevenção e resposta aos acidentes, a Defesa Civil de Salvador buscou nessa operação, garantir a segurança da população nesse período em que os circuitos da festa se transformam em

uma grande área de risco para os foliões. Atuou durante o evento nas Bases e Postos Operacionais contando com uma equipe de 74 técnicos distribuídos pelos circuitos Dodô, Osmar e Batatinha, circuito Mestre Bimba além da própria sede do órgão.

Nos dias do carnaval, a Defesa Civil manteve equipes (24hs) nas três Bases Operacionais (sede da Codesal, Campo Grande e Ondina) e nos oito Postos Operacionais da Saltur ao longo dos circuitos, monitorando as condições de segurança dos cenários e prestando atendimentos emergenciais necessários.

3.2 OPERAÇÃO CHUVA

Durante os meses de abril a junho, a Defesa Civil de Salvador coordenou a Operação Chuva 2017, criada pelo Decreto nº 28.298, de 17 de março de 2017, com a finalidade de incrementar as ações preventivas e dar agilidade e efetiva resposta a situações de risco ou ocorrência de desastre natural para reduzir os efeitos das chuvas, historicamente mais frequentes nesse período.

O estado de alerta dessa operação especial, teve início no mês de abril, com **ações de natureza preventiva**, a serem realizadas pelos órgãos responsáveis tais como manutenção preventiva da rede de macro e microdrenagem, recobrimento de encostas com lona plástica em áreas com risco de deslizamento dentre outras, **de monitoramento**, com a previsão e alerta antecipado de chuvas centralizados no Centro de Monitoramento e Alerta de Defesa Civil -CEMADEC e respaldados nos diferentes níveis operacionais, pelos Planos Preventivos de Defesa Civil – PPDCs para cada área de risco e **de resposta**, em caso de eventos de desastres, com ações de socorro e assistência à população.

Durante a etapa de alerta, que se estendeu de abril a junho, os órgãos do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil, integrantes da Operação Chuva, permaneceram em plantão de 24 horas para atender as solicitações de emergência e prestar o suporte necessário à população.

Tabela 1 - Registro das Solicitações x Vistorias (abril a junho - 2017)

ITEM	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
Solicitações	1.691	1.384	645	3.720
Vistorias	1.507	1.382	630	3.519

Fonte: Defesa Civil - CODESAL

Tabela 2 - Registro dos Índices Pluviométricos na Operação Chuva (abril a junho – 2017)

LOCAL PLUVIÔMETRO	Registro Mensal dos Índices Pluviométricos (mm) -2017			
	Abril	Maio	Junho	Total
Ondina (INMET)	147,8	324,3	106,0	430,3
Águas Claras	156,4	251,3	*	407,7
Alto do Coqueirinho	135,0	233,0	127,6	495,6
Alto do Peru	198,9	294,4	109,6	602,9
CAB	168,2	268,5	121,5	558,2
Cabula	169,2	278,6	128,0	575,8
Caminho das Árvores	140,3	250,2	129,9	520,4
Centro	158,0	392,8	113,1	663,9
Cosme de Farias	169,7	343,7	141,1	654,5
Fazenda Coutos	168,2	263,8	165,2	597,2
Federação	136,3	325,5	91,6	553,4
Monte Serrat	108,5	123,5	*	232,0
Mussurunga	137,4	260,0	149,8	547,2
Nova Esperança	146,3	278,3	146,2	570,8
Periperi	186,2	319,4	180,4	686,0
Pirajá	163,6	353,8	163,2	680,6
Rio Sena	149,1	284,3	171,2	604,6
São Caetano	190,4	267,6	126,3	584,3
São Tomé de Paripe	132,4	232,5	107,9	472,8
Tancredo Neves	219,0	252,2	123,6	594,8
Valéria	148,1	299,8	151,3	599,2
Baixa de Santa Rita	132,2	212,2	118,2	462,6
Bom Juá/Marotinho	232,4	323,8	146,4	702,6
Cajazeira	160,4	302,0	128,8	591,2
Calabetão	252,6	281,4	152,0	686,0
Campina de Pirajá	249,8	260,4	183,4	693,6
Canabrava	178,6	287,4	161,0	627,0
Cel. Pedro Ferrão	231,2	325,6	153,4	710,2
Mamede	164,8	333,4	150,2	648,4
Mirante de Periperi	170,4	327,4	202,0	699,8
Nova Brasília	162,6	294,4	166,6	623,6
Palestina	178,8	375,8	184,8	739,4
Pernambués	183,2	277,6	145,2	606,0
Pituaçu	192,6	268,2	98,0	558,8
Planalto Real	196,8	277,8	215,4	690,0
São Cristovão	167,6	300,0	127,6	595,2
Vila Picasso	273,8	315,4	155,4	744,6
Média Climatológica(mm)	309,7	359,9	243,7	913,3

Fonte: Cenad/Cemaden (2017), Inmet (2017) e Codesal (2017).

* Os pluviômetros encontravam-se com problemas na transmissão dos dados e/ou manutenção.

** Os locais em negrito (Tabela 2), são áreas de risco contempladas, com as sirenes do Sistema de Alerta e Alarme.

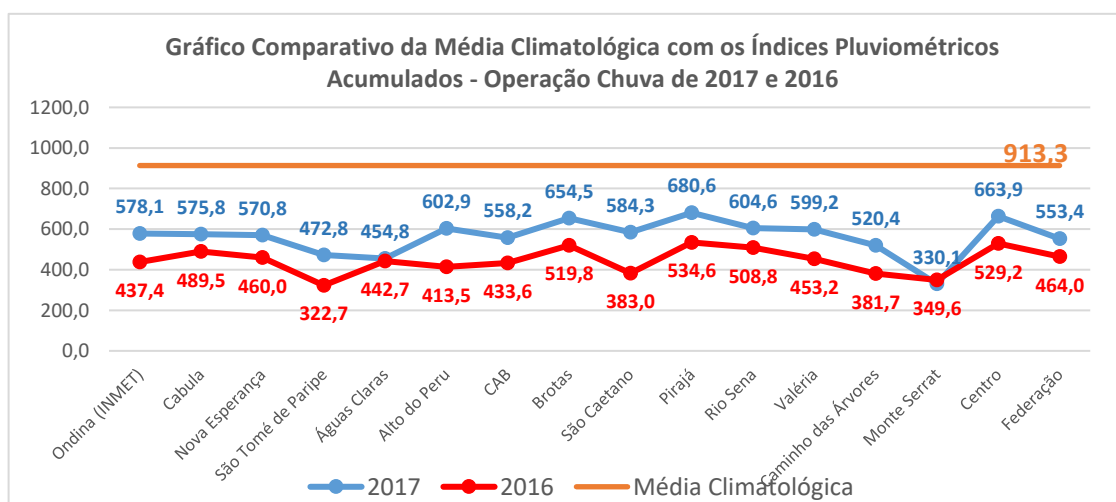
Tabela 3 - Comparativo dos totais acumulados de chuvas nos meses de Operação Chuva nos anos de 2017 e 2016, por localidade.

LOCAL	Registro dos Índices Pluviométricos (mm)		
	2017	2016	Variação 2017/2016
Ondina (INMET)	578,1	437,4	140,7
Cabula	575,8	489,5	86,3
Nova Esperança	570,8	460,0	110,8
São Tomé de Paripe	472,8	322,7	150,1
Águas Claras	454,8	442,7	12,1
Alto do Peru	602,9	413,5	189,4
CAB	558,2	433,6	124,6
Brotas	654,5	519,8	134,7
São Caetano	584,3	383,0	201,3
Pirajá	680,6	534,6	146,0
Rio Sena	604,6	508,8	95,8
Valéria	599,2	453,2	146,0
Caminho das Árvores	520,4	381,7	138,7
Monte Serrat	330,1	349,6	-19,5
Centro	663,9	529,2	134,7
Federação	553,4	464,0	89,4

FONTE: CENAD / CEMADEN / INMET

Esse comparativo só pode ser apresentado com os 15 pluviômetros do Cemaden e do INMET que já tinham sido instalados em 2016.

Gráfico 1 - Comparativo da média climatológica com os índices pluviométricos acumulados nos anos 2017 e 2016



Fonte: CEMADEN/INMET

3.3 RELATÓRIO CASARÕES 2017

Esse relatório, atualizado em 2017, identificou e georeferenciou os imóveis com risco de desabamento e teve por finalidade verificar a situação atual desses imóveis, para encaminhamento aos órgãos responsáveis para as devidas intervenções, de modo a minimizar o risco de acidentes e preservar o patrimônio histórico-cultural do município. Do total de 224 imóveis vistoriados, 50% apresentavam risco alto. Neste período, ocorreu o desabamento de um imóvel na Ladeira da Soledade, resultando em 03 mortos de uma mesma família e 02 feridos.

Esse relatório foi apresentado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo – SEDUR, para conhecimento e informação aos proprietários desses imóveis, que poderão aderir ao” **Projeto Revitalizar**”, eixo do Programa “Salvador 360”, que pretende requalificar imóveis antigos tombados ou não, com o objetivo não só de evitar desabamentos, mas principalmente de gerar ocupações de trabalho e renda.

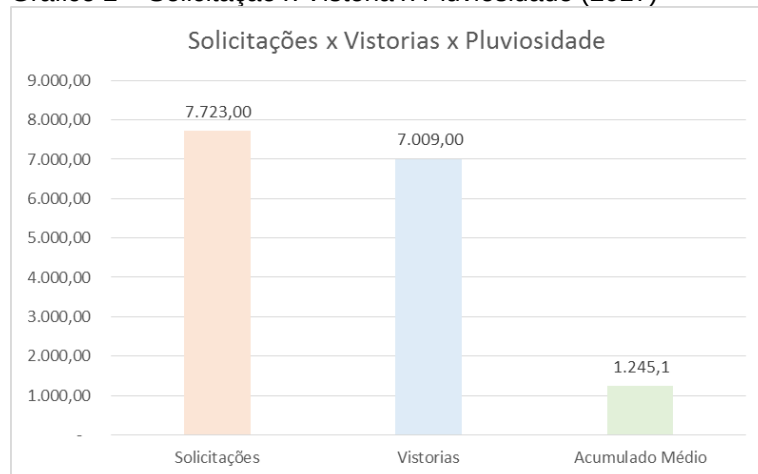
4. DADOS ESTATÍSTICOS - (janeiro a outubro 2017)

Tabela 4 – Quadro resumo

ANO	ÍNDICES PLUVIOMÉTRICOS (mm)		DADOS REGISTRADOS						
	Média Climatológica	Acumulado Médio	Solicitações	Vistorias	Famílias Cadastradas	Vítimas		Lona (m²)	Famílias Beneficiadas
						Mortos	Feridos		
2017	1.864,20	1.241,10	7.723	7.009	2.299	3	2	211.482	1.488

Fonte: SGDC - Sistema de Gestão da Defesa Civil / CEMADEN

Gráfico 2 – Solicitação x Vistoria x Pluviosidade (2017)



Fonte: SGDC - Sistema de Gestão da Defesa Civil, CEMADEN

Tabela 5 – Índices Pluviométricos – 2017

LOCAL PLUVIÔMETROA6: M4A6:M36	Registro mensal dos Índices Pluviométricos (mm) -2017											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Total	% de chuva em relação média climatológica
Ondina (INMET)	23,7	95,8	181,1	147,8	324,3	106	228,4	67	126,1	72,8	924,6	49,6
Águas Claras	*	55,9	158,5	156,4	251,3	47,1	*	46,9	113,5	41,2	870,8	46,7
Alto do Coqueirinho	19,4	59	132,4	135	233	127,6	172,2	23,8	96,8	44,2	1043,4	56
Alto do Peru	24,6	76,2	123,8	198,9	294,4	109,6	93,6	34,3	77,4	28,1	1060,9	56,9
CAB	46	90,4	147,4	168,2	268,5	121,5	181,5	49,5	109,3	39,4	1221,7	65,5
Cabula	26,9	83,4	139,1	169,2	278,6	128	222	54,6	104,2	8,2	1214,2	65,1
Caminho das Árvores	18,4	71,9	102	140,3	250,2	129,9	179,3	46	105,7	29,2	1072,9	57,6
Centro	*	109,3	207	158	392,8	113,1	212	78,2	129,9	56,8	1457,1	78,2
Cosme de Farias	*	80,5	153	169,7	343,7	141,1	164,2	71,3	134,3	56,9	1314,7	70,5
Fazenda Coutos	14,6	47,8	144,4	168,2	263,8	165,2	220,8	51	127,6	46,4	1249,8	67
Federação	24,5	101,9	172	136,3	325,5	91,6	194,7	58	111,7	53,6	1269,8	68,1
Monte Serrat	10,7	66,2	84,4	108,5	123,5	98,1	*	*	*	*	*	*
Mussurunga	32,2	48,6	172	137,4	260	149,8	187	38,6	85,8	28,4	1139,8	61,1
Nova Esperança	12,8	69,1	151,8	146,3	278,3	146,2	163,4	55,7	121,7	24,3	1169,6	62,7
Periperi	27	59,9	209,2	186,2	319,4	180,4	251,8	60,5	150,2	61,4	1506	80,8
Pirajá	22,6	65,6	143,6	163,6	353,8	163,2	210,3	65,7	134,2	47,3	1369,9	73,5
Rio Sena	23,1	49,7	163,8	149,1	284,3	171,2	224,6	64,1	143	43,7	1316,6	70,6
São Caetano	30	78,7	111,2	190,4	267,6	126,3	223,2	48,4	114,4	30,6	1220,8	65,5
São Tomé de Paripe	*	41,7	60,1	132,4	232,5	107,9	180,3	38,8	88	23,1	904,8	48,5
Tancredo Neves	*	83,4	131	219	252,2	123,6	211,8	42	117,2	42,6	1222,8	65,6
Valéria	14,4	49,2	185,1	148,1	299,8	151,3	214,6	69,9	137,8	30,9	1301,1	69,8
Baixa de Santa Rita	27,2	79,2	127	132,2	212,2	118,2	169,8	49,8	98	52,8	1066,4	57,2
Bom Juá/Marotinho	35,6	85,4	132,2	232,4	323,8	146,4	251,2	72	135,6	44,2	1458,8	78,3
Cajazeira	29,8	89,6	183,6	160,4	302	128,8	101	43,8	166,8	*	1205,8	64,7

LOCAL PLUVIÔMETROA6: M4A6:M36	Registro mensal dos Índices Pluviométricos (mm) -2017											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Total	% de chuva em relação média climatológica
Calabetão	*	74,6	120,2	252,6	281,4	152	215,4	61	128	48,8	1334	71,6
Campina de Pirajá	37	94,8	159,4	249,8	260,4	183,4	235,6	73,6	138,8	60,6	1493,4	80,1
Canabrava	22,8	64,2	214,8	178,6	287,4	161	311,4	67,2	148	62,6	1518	81,4
Cel. Pedro Ferrão	19,8	77,2	144,4	231,2	325,6	153,4	*	40,8	122	28,8	1143,2	61,3
Mamede	26,8	61,6	139,6	164,8	333,4	150,2	*	*	71,4	50,4	998,2	53,5
Mirante de Periperi	30,8	64,6	200,6	170,4	327,4	202	267,8	67,6	148,8	67,4	1547,4	83
Nova Brasília	23,8	80	205,8	162,6	294,4	166,6	138	51,4	138,8	70,4	1331,8	71,4
Palestina	19,4	77	197,8	178,8	375,8	184,8	275	88,6	152,8	53	1603	86
Pernambués	19	82,8	113,2	183,2	277,6	145,2	193,8	60,8	60,8	*	1136,4	61
Pituaçu	25,2	103,2	130,8	192,6	268,2	98	182,4	39	93,8	40,6	1173,8	63
Planalto Real	*	46,8	142,4	196,8	277,8	215,4	197,8	76,2	75	50	1278,2	68,6
São Cristovão	27,6	51,6	148,8	167,6	300	127,6	187,8	38	95,8	35,4	1180,2	63,3
Vila Picasso	22	70,4	138,2	273,8	315,4	155,4	258,8	80	147,4	42,4	1503,8	80,7

Fonte: CENAD / CEMADEN (2017), INMET (2017) e CODESAL (2017).

* Os pluviômetros encontravam-se com problemas na transmissão dos dados e/ou manutenção.

** Os locais em negrito (Tabela I), são áreas de risco contempladas, com as sirenes do Sistema de Alerta e Alarme.

4.1 COMPARATIVO DADOS ESTATÍSTICOS

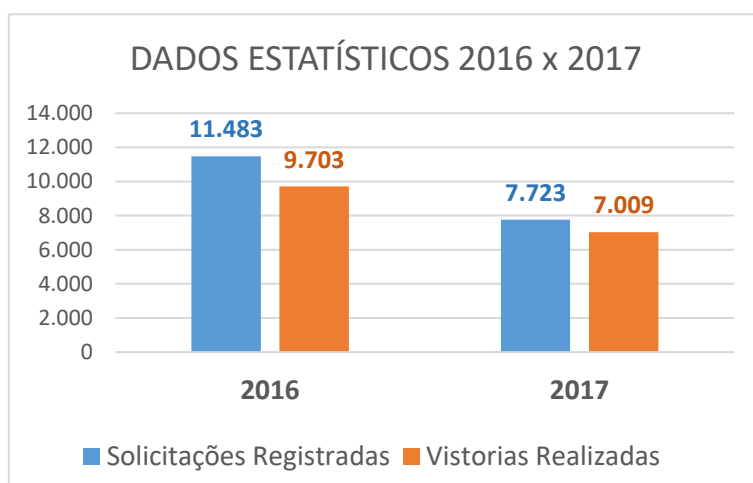
Tabela 6 – Índices Pluviométricos 2016 x 2017 por local

LOCAL DOS PLUVIÔMETROS	Índices Pluviométricos (mm)	
	Acumulado Jan a Out 2017	Acumulado Jan a Out 2016
Ondina	924,6	1297,6
Cabula	1214,2	1113,8
Nova Esperança	1169,6	1123,8
São Tomé de Paripe	904,8	819,0
Águas Claras	870,8	767,0
Alto do Peru	1060,9	1186,7
CAB	1221,7	975,8
Cosme de Farias	1314,7	1311,8
São Caetano	1220,8	812,3
Pirajá	1369,9	1073,0
Rio Sena	1316,6	1172,8
Valéria	1301,1	1152,9
Caminho das Árvores	1072,9	830,6
Monte Serrat	*	684,1
Centro	1457,1	1412,7
Federação	1269,8	1169,8
Média Climatológica (mm)	1864,2	

Fonte: CENAD / CEMADEN(2017), Inmet(2017) e Codesal(2017).

* Os pluviômetros encontravam-se com problemas na transmissão dos dados e/ou manutenção.

Gráfico 3 – Solicitação x Vistoria x 2016 / 2017



Fonte: CENAD / CEMADEN (2017), INMET (2017) e CODESAL (2017).

4.2 INFORMATIVO DE RISCO (janeiro a outubro 2017)

4.2.1 Análise Precipitação X Ocorrências - SGDC

Durante esses 10 meses, as prefeituras bairros que registraram os maiores acumulados de chuva foram as de Valéria, Centro/Brotas, Liberdade/São Caetano e Pau da Lima, chegando a atingir 1.424,7mm; 1.385,9mm; 1.347,5mm e 1.305,4mm, respectivamente. Essas chuvas não foram suficientes para superar o somatório das médias climatológicas para o período de janeiro a outubro que é de 1.860,0mm (INMET) - Tabela 7.

Nesse período (janeiro a outubro), o SGDC (Sistema de Gestão da Defesa Civil) registrou um total de 1.635 solicitações de ameaça de deslizamento contra 2.010 vistorias realizadas em campo. Já as solicitações para deslizamento de terra registraram um total de 397 contra 261 vistorias confirmadas por técnicos em campo - Tabela 07.

Tabela 07 – Comparativo do total de solicitações e ocorrências registradas no período de Janeiro a Outubro de 2017.

Janeiro a Outubro 2017		
Ocorrência	Solicitação	Vistoria
Ameaça de Deslizamento	1.635	2.010
Deslizamento	397	261

Fonte: CENAD / CEMADEN (2017), INMET (2017) e CODESAL (2017).

A prefeitura bairro de Liberdade/São Caetano foi a que registrou os maiores números de ocorrências, tanto para ameaça de deslizamento (465 das 1.635), quanto para deslizamento de terra (85 das 397), em todo o período de janeiro a outubro de 2017 (Gráficos 1 e 2). Isso se deve ao contexto da topografia, geologia e adensamento populacional nessas regiões, como também, pelas ações da Codesal realizadas nas áreas de risco.

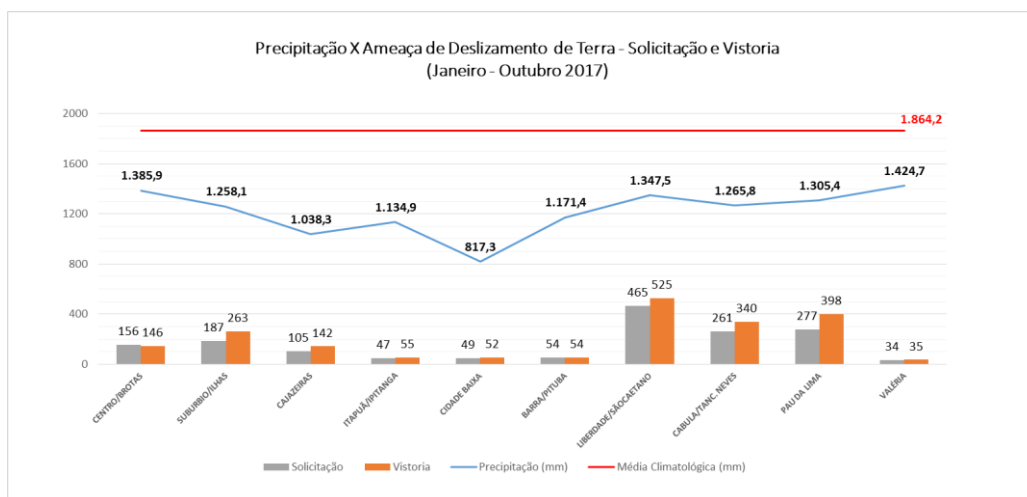
Tabela 08 – Total de precipitações, solicitações e ocorrências para o período de Janeiro a Outubro de 2017, por prefeitura bairro.

Prefeitura Bairro	Precipitação (mm)	Ameaça de Deslizamento		Deslizamento	
		Solicitação	Vistoria	Solicitação	Vistoria
Centro/Brotas	1385,9	156	146	23	8
Suburbio / Ilhas	1258,1	187	263	60	28
Cajazeiras	1038,3	105	142	40	36

Prefeitura Bairro	Precipitação (mm)	Ameaça de Deslizamento		Deslizamento	
		Solicitação	Vistoria	Solicitação	Vistoria
Itapuã / Ipitanga	1134,9	47	55	16	15
Cidade Baixa	817,3	49	52	13	13
Barra / Pituba	1171,4	54	54	15	11
Liberdade /São Caetano	1347,5	465	525	85	80
Cabula / Tancredo Neves		261	340	60	31
Pau da lima	1305,4	277	398	74	33
Valéria	1424,7	34	35	11	6
Total	-	1.635	2.010	397	261

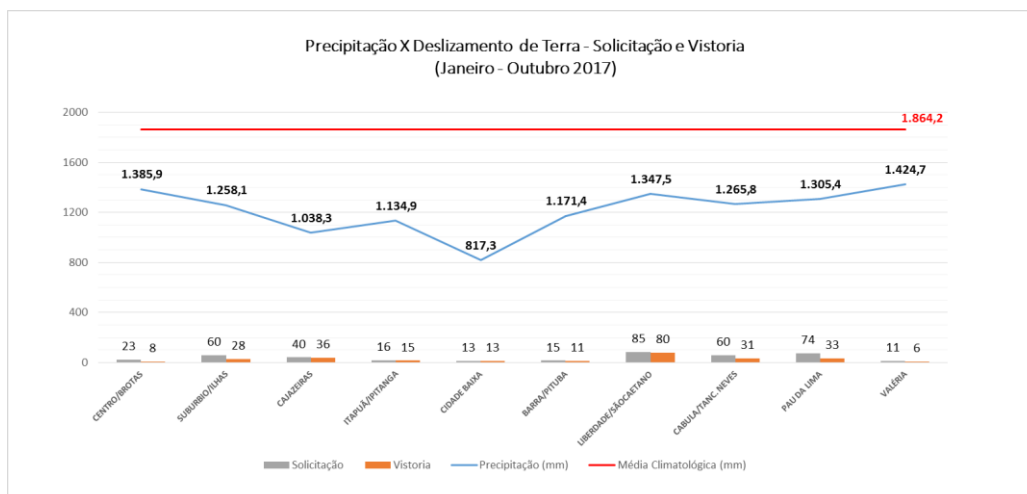
Fonte: CENAD / CEMADEN (2017), INMET (2017) e CODESAL (2017).

Gráfico 4 – Precipitação x Ameaça de Deslizamento para o período de Janeiro a Outubro de 2017, por prefeitura bairro.



Fonte: CENAD / CEMADEN(2017), Inmet(2017) e Codesal(2017).

Gráfico 5 – Precipitação x Deslizamento de Terra para o período de Janeiro a Outubro de 2017, por prefeitura bairro.



Fonte: CENAD / CEMADEN (2017), Inmet(2017) e Codesal (2017)

ANEXO - RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



Reuniões Técnicas



Capacitação



Certificação



Simulado



Geomanta



Lona

